

APÊNDICE 5
COMBATE DE MONTE CASTELO
21 Fev 1945
(Figura 1)

1. AMBIENTAÇÃO

Perdurava, em Fev 1945, enorme saliente inimigo apoiado nos Montes Apeninos, coincidente com a área de responsabilidade do IV C Ex (EUA) que a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE) integrava. Ocupava aquelas alturas dos Apeninos, entre o rio Panaro e a Rodovia 64, o XIV Exército Alemão. Isto impedia o uso da Rodovia 64 - trecho PORRETA TERME-BOLONHA, pelo V Exército (EUA) para abastecer cinco de suas dez divisões.

2. SITUAÇÃO GERAL

O V Ex (EUA) atribuiu ao seu IV Corpo, ao qual integravam a 10ª Divisão de Montanha (EUA) e a 1ª DIE (BRASIL), a missão:

Atacar alturas dos Montes Apeninos, divisoras das águas dos rios RENO e PANARO, para eliminar ou reduzir o saliente alemão nelas apoiado.

3. SITUAÇÃO PARTICULAR

A 1ª DIE (BRASIL), segundo a primeira fase do Plano Encore teria a seguinte missão:

Conquistar MONTE CASTELLO em íntima ligação com a 10ª Divisão de Montanha (EUA) que atacaria paralelamente, à sua esquerda, na direção BELVEDERE-MONTE DE LA TORRACIA.

A Manobra da 1ª DIE foi assim planejada:

- Ataque principal sobre Monte Castelo, a cargo do Regimento Sampaio (1ª RI), reforçado por dois pelotões de CC (EUA), 1ª Cia do 9º BE (para remoção de minas e acompanhamento) e fogos de apoio direto dos 1º e 2º Grupos de Artilharia 105 mm, reforçados pelas companhias de obuses 105, do 11º RI e Regimento Sampaio;
- Ataque secundário limitado a cargo do 2º Batalhão, do 11º RI (S. João Del Rey), para cobrir o flanco direito do ataque principal;
- Defensiva no restante da frente, a cargo do 8º RI (Caçapava);
- Reserva da 1ª DIE:
 - 11º RI (menos o 2º Batalhão); e
 - Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado.
- O 9º BE, menos a 1ª Cia, foi encarregado de reparar e conservar as rodovias de interesse da operação;
- Os 4º Grupo e 3º Grupo (menos uma Bia), realizariam ações de conjunto;
- As Comunicações deveriam estabelecer três eixos de comunicações com a tropa atacante.

Para melhor assegurar o comando da operação, o Cmt da 1ª DIE (Gen MASCARENHAS), instalou-se em seu PC Avançado e destacou, para dar assistência ao comandante do ataque principal, o Gen ZENÓBIO DA COSTA (Cmt da ID) e seu E-3, o tenente-coronel Castelo Branco.

4. COMBATE DE MONTE CASTELLO

Às 05:30 h de 21 Fev, teve início o ataque a MONTE CASTELO, pela 1ª DIE, após conquistados nos dois dias anteriores, pela 10ª Div Montanha (EUA), as alturas de BELVEDERE GORGOLESCO e MAZZANGANA. A última, com auxílio de aviões da Força Aérea Brasileira.

Aquelas alturas flanqueavam a via de acesso a MONTE CASTELO, a cargo da 1ª DIE.

A 10ª Div Montanha (EUA) foi detida face à reação apresentada pelos alemães em MONTE DELLA TORRACIA.

Apesar disso, a 1ª DIE prosseguiu para seu objetivo com perfeita coordenação entre os ataques principal e secundário e modelar apoio de fogo proporcionada pela A D. Fogo preciso e concentrado que transformou MONTE CASTELO num vulcão e mereceu de um adversário a seguinte expressão: "As concentrações de Artilharia aqui em MONTE CASTELO eram de arrebentar os nervos de qualquer um".

- 2) Forma: Ofensiva - Defensiva.
 - Parte Ofensiva - Central;
 - Penetração.
 - Parte Defensiva - Defesa em Posição.
- 3) Direções: Paralelas, dos ataques principal e secundário.
- 4) Repartição de Meios:
 - Ação Principal (Ataque principal sobre o MONTE CASTELO):
 - Regimento Sampaio (1º RI);
 - 2 Pel CC (EUA);
 - 1ª Cia Eng/9ª BE, em reforço;
 - 1º e 2º Grupos de Artilharia 105, em apoio direto, reforçados por duas Cia de obuses 105, dos 1º RI e 11º RI.
 - Ações Secundárias: - Ataque Secundário a cargo do 2º Btl do 11º RI, com apoio de fogos de uma Bia do 3º Grupo;
 - Defesa do restante da frente, a cargo do 6º RI.
 - Reserva: - 11º RI (S. João Del Rey), menos o 2º Btl;
 - Esquadrão de Cavalaria.
- 5) Amplitude: Tática.
- 6) Comando: Centralizado.
- 7) Desencadeamento: Ações simultâneas

b. Princípios de Guerra

- 1) Objetivo: Conquista de MONTE CASTELO, ponto chave da ruptura das defesas alemãs nos Apeninos, entre os vales do RENO e MARANO.
- 2) Surpresa: Não caracterizada.
- 3) Massa: Regimento Sampaio reforçado por 2 Pelotões de CC (EUA), 1ª Cia/9ª BE e apoio direto de fogos dos 1º e 2º Grupos de Artilharia 105, reforçados por duas Cia 105 do Regimento Sampaio e 11º RI.
- 4) Economia de Meios: 2º Batalhão, do 11º RI, no ataque secundário; 6º RI na defensiva, no restante da frente; e 2 Grupos de Artilharia, menos uma Bia, em apoio ao conjunto.
- 5) Ofensiva: Deslocamento do Regimento Sampaio para MONTE CASTELO, mantendo a iniciativa das ações e ali impondo sua vontade ao inimigo,

auxiliado pelo eficiente apoio dos carros de combate, da engenharia de acompanhamento e dos grupos em apoio direto. Prosseguimento para o objetivo, após ser a unidade vizinha detida.

6) Manobra: Deslocamento do Regimento Sampaio, com rapidez e segurança, para colocar-se em posição vantajosa relativamente ao objetivo, conquistado através de um desbordamento realizado no âmbito do próprio regimento (1 BI fixando e o outro desbordando).

7) Segurança: Pelas informações colhidas sobre o terreno e inimigo, através de patrulhas e outros meios. Pelo dispositivo: Ação principal coberta à esquerda pelo ataque da 10ª Div Montanha dos EUA e à direita pelo ataque secundário, reserva forte e defensiva no restante da frente.

8) Simplicidade: Manobra simples - Um ataque principal, um secundário e defensiva no restante da frente. Ordens claras e precisas entendidas por todos os executantes.

9) Unidade de Comando: Perfeita coordenação e ligação entre 1ª DIE e a GU vizinha (10ª Div Montanha dos EUA). Coordenação e comando propiciados pelos três eixos de comunicações estabelecidos, e mais, a presença de representantes categorizados do comandante da 1ª DIE, o general Zenóbio da Costa e o E/3 da 1ª DIE, tenente-coronel Castelo Branco, junto ao PC do Regimento Sampaio, e em estreita ligação com o comandante da 1ª DIE, em seu PC Avançado.

Nenhum Cmt subordinado tomou iniciativa comprometedora da unidade de comando.